

A qualidade da execução instrumental e a sua relação com a ansiedade de *performance* musical

André Sinico¹

UFRGS/PPG/DOCTORADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

asinico@hotmail.com

Resumo: O artigo apresenta uma comunicação de pesquisa com o objetivo investigar a relação entre a qualidade da execução do excerto orquestral do *Prélude à l'après-midi d'un faune* de Claude Debussy e o nível de ansiedade de *performance* musical de estudantes de flauta. A pesquisa consiste em uma abordagem mista e de caráter experimental, cujos sujeitos são estudantes de flauta matriculados em curso de Bacharelado em Música de Instituições de Ensino Superior do Brasil. O procedimento experimental consiste na realização de uma tarefa musical em diferentes situações de *performance* musical, precedido de coleta de dados por meio de instrumentos psicológicos de auto avaliação e medidas fisiológicas, além de gravação em áudio durante a realização das atividades propostas. Para a análise de dados das medidas de auto avaliação subjetiva e das gravações utilizar-se-á estatística descritiva, paramétrica e não paramétrica, porém as gravações também serão analisadas qualitativamente.

Palavras-chave: Execução instrumental; Ansiedade de *performance* musical; Flauta; Excerto orquestral; Claude Debussy.

The Quality of the Instrumental Performance and its Relation to the Music Performance Anxiety

Abstract: The text presents a communication of research in progress that aims at investigating the relationship between the quality of performing of the orchestral excerpt from Claude Debussy's *Prélude à l'après-midi d'un faune* and the level of music performance anxiety experienced by flute students. The investigation will consist of a mixed approach and experimental in character directed at flute players enrolled in course of Bachelor of Music at Brazilian universities. The experimental procedure will consist in a musical task in different situations of musical performances, preceded by data collection based on psychological instruments for self-assessment and physiological measures, as well as the proposed activities recorded in audio. Descriptive statistic, parametric and nonparametric methods will be employed for analyzing data followed by complementary qualitative analytical means.

Keywords: Instrumental Performance; Music Performance Anxiety; Flute; Orchestral Excerpt; Claude Debussy.

¹ Profa. Dra. Cristina Maria Pavan Capparelli Gerling, orientadora; Profa. Dra. Flávia de Lima Osório, coorientadora (FMRP/USP). CAPES.

1. Introdução

Assim como em qualquer outra profissão, o músico - profissional ou estudante, representado aqui pelo flautista, irá se deparar com um mercado de trabalho altamente competitivo e com demandas quanto ao domínio técnico-interpretativo. Podemos mencionar a existência de ao menos doze competências técnico-interpretativas que os flautistas precisam dominar para o executar o seu instrumento com excelência: respiração, sonoridade, afinação, timbre, vibrato, dinâmica, andamento, articulação, acurácia rítmica/rubato, estilo, fraseado e expressividade. Alguns dessas competências técnico-interpretativas são compreendidas de modo mais amplo, isto é, podem resultar da interação entre técnica e interpretação. Assim, podemos agregar as competências técnico-interpretativas de maneira mais integradora tais como: respiração; sonoridade (afinação, timbre, vibrato, dinâmica); tempo (andamento, articulação, acurácia rítmica/rubato) e estilo (fraseado e expressividade). Assim sendo, é possível percebermos que cada conjunto de habilidades de execução pode, de algum modo, também interagir entre si. A respiração que, corriqueiramente, traduz-se na capacidade que o instrumentista desenvolve para inspirar e controlar a sua expiração, isto é, volume e velocidade da coluna de ar para que a frase musical não sofra descontinuidade e assim, o curso da melodia prossiga sem a necessidade de interrupções. Por outro lado, o termo respiração também compreende a inspiração sinalizada por meio de vírgula na partitura para que haja a tomada de ar sem prejuízo do fluxo da frase musical. Ao tratarmos da sonoridade da flauta, não é possível ignorar a qualidade da produção sonora nesse instrumento sem antes ter discutido sobre a respiração visto que é um componente essencial. Da mesma forma, é necessário mencionar outros aspectos técnico-interpretativos que interagem entre si e dependem direta ou indiretamente da respiração. De acordo com WYE (1988, p.5), os aspectos técnico-interpretativos que compõem a sonoridade e que estão relacionadas diretamente entre si são: afinação, timbre, vibrato e dinâmica. A respeito disso, LUCE e CLARK (1967) afirmaram que “o timbre também varia no mesmo instrumento, dependendo de sua afinação e dinâmica no qual é tocado, bem como em outras técnicas de execução” (LUCE; CLARK, 1967 apud FABIANI; FRIBERG, 2011, p. 194). Em corroboração a relação dos aspectos técnico-interpretativos na flauta, FLETCHER (1974) explicou que “há efetivamente três variações de som envolvido em um vibrato normal – uma leve variação na afinação, uma variação na dinâmica e uma variação no conteúdo harmônico” (FLETCHER, 1974, p. 61). O autor ainda comentou que “não é possível mudar a dinâmica da execução da flauta sem afetar o timbre do som” (FLETCHER, 1974, p. 60). Paralelamente, questões

temporais ou de manipulação temporal também integram os aspectos técnico-interpretativos e podem ser organizados em três categorias a saber: andamento, articulação e acurácia rítmica/rubato. Assim, a escolha do tempo metronômico, caso haja apenas a indicação de andamento e caráter pelo compositor no início da partitura, deve ser realizada com cautela a fim de não influenciar negativamente na execução de outros aspectos técnico-interpretativos. A articulação e acurácia rítmica ou rubato podem influenciar diretamente o estilo e, conseqüentemente o fraseado e a expressividade musical.

Outra questão a ser considerada quanto à profissão do músico-flautista é a extensão do repertório para o instrumento que consiste em obras solo; música de câmara em suas mais diversas formações, instrumentações e dimensões; concertos e concertinos para o instrumento e orquestra de câmara, sinfônica ou banda. Além disso, há também o repertório orquestral, o qual deve ou ao menos deveria constituir uma parcela do programa de estudos do flautista durante a sua fase de formação no curso de Bacharelado em Música, visto que uma das possibilidades de sua atuação no mercado de trabalho é como músico de orquestra. Ainda que seja importante o conhecimento e o estudo das obras orquestrais como um todo, existem algumas que apresentam trechos que desafiam aos músicos devido as suas complexidades técnicas e/ou interpretativas, os quais são constantemente solicitados em audições para vagas em orquestra em todo o mundo (BUCK, 2003; SILVA, 2014; RODRIGUES, 2015). Considerando-se a necessidade de pleno domínio desta extensa literatura, espera-se que o flautista conheça e execute os excertos orquestrais mais relevantes para o repertório do instrumento e também o permita demonstrar seu domínio técnico-interpretativo nas mais diversas situações de *performance* musical. Porém, a situação de audição pode ser para alguns músicos profissionais e estudantes de música um momento de estresse e ansiedade, ainda que seja uma atividade inerente à profissão. Destarte, a qualidade da execução instrumental pode ser colocada em xeque devido ao nível de ansiedade influenciada pelas características desta situação de *performance* musical. Assim sendo, levantamos o seguinte questionamento que orientará esta pesquisa:

Como a qualidade da execução instrumental está relacionada com o nível de ansiedade de *performance* musical de estudantes de flauta?

2. Ansiedade de *Performance* Musical

A classificação de Ansiedade de *Performance* encontra-se no DSM-IV desde 1994, a qual pode ser caracterizada por Transtorno de Ansiedade Social ou Fobia Social, quando a ansiedade passa a ser patológica e se torna uma emoção desagradável e incômoda,

que surge sem estímulo externo apropriado ou proporcional para explicá-la, ou seja, quando a intensidade, duração e frequência aumentam e estão associadas ao prejuízo do desempenho social ou profissional (CORDIOLI; MANFRO, 2004 apud JARROS, 2011, p.20). Para esta pesquisa, utilizaremos o termo Ansiedade de *Performance* Musical (APM), o qual é conceituado por BRUGUÉS (2011):

A ansiedade de *performance* musical (APM) é a experiência acentuada e persistente de apreensão ansiosa relacionada a execução musical que surgiu através de experiências específicas de ansiedade condicionada e que é manifestada por meio de combinações de sintomas afetivos, cognitivos, somáticos e comportamentais. Ela afeta músicos ao longo de suas vidas e é pelo menos parcialmente independente dos anos de treinamento, prática e nível de habilidade musical daquele que a experiencia. Também pode ou não prejudicar a qualidade da *performance* musical. (BRUGUÉS, 2011, p.102.)

A respeito da ansiedade de *performance* musical, observamos na literatura a existência de três fatores como possíveis causas de sua manifestação. WILSON e ROLAND (2002) criaram um modelo a partir dos fatores que provém a ansiedade de *performance* musical, porém VALENTINE (2002) o sintetizou ao afirmar que tais fatores estão relacionados a pessoa, a tarefa e a situação, ou seja, o traço de ansiedade do intérprete ou sua tendência intrínseca e aprendida em tornar-se ansioso; o nível de domínio da tarefa musical e as situações de *performance* musical em que o nível ansiedade é elevada, principalmente, em momentos de estresse social ou ambiental excessivo.

O conceito de pessoa refere-se ao conjunto de aspectos da personalidade que influenciam o comportamento. É individual e manifesta a predisposição habitual da pessoa ao reagir ao ambiente no qual está inserido. Quanto ao comportamento individual, DEARY e MATTHEWS (1993) afirmaram que “o comportamento depende da interação entre as qualidades da pessoa e as qualidades do ambiente físico e social” (DEARY; MATTHEWS, 1993 apud KEMP 1999, p. 25). Assim sendo, o comportamento individual poderia ser compreendido como a reação à soma de interações pessoais, físicas e sociais e, conseqüentemente, a ansiedade estaria condicionada a elementos intrínsecos de cada indivíduo e de como este se relaciona com o meio em que está inserido. Dentre os componentes conectados à pessoa e que podem influenciar a ansiedade de *performance* musical encontram-se a personalidade individual, o gênero, o traço perfeccionismo, o traço e estado de ansiedade, etc.

De acordo com KENNY (2011), “a ansiedade de *performance* musical pode também estar associada com a falha de domínio da tarefa (WILSON, 2002) ou a tentativas de

executar tarefas que excedam a capacidade do intérprete (FEHM & SCHMIDT, 2005)” (KENNY, 2011, p.62). Contudo, a atitude do músico frente à tarefa a ser realizada poderá variar de acordo com suas suscetibilidades individuais, isto é, o que se refere à personalidade de cada indivíduo, enquanto uns poderão se sentir motivados a superar as dificuldades técnico-interpretativas presentes na tarefa em suas sessões de estudos individuais, outros poderão reagir de maneira adversa. A relação entre o estímulo (*stress*) e a execução (*performance*) da tarefa foi observada pelos psicólogos Robert M. Yerkes e John Dillingham Dodson e é representada através da Lei de Yerkes-Dodson (1908), que relaciona a *performance* aos estímulos fisiológicos, comportamentais, cognitivos e emocionais na realização de diferentes tarefas, da mais simples para a mais complexa. Em corroboração à Lei de Yerkes-Dodson e a qualidade da *performance* musical, WILSON e ROLAND (2002) elucidaram que:

A qualidade da execução também está relacionada à excitação, isto é, baixa quantidade de excitação poderá resultar em execução enfadonha, sem vida. Já uma excitação excessiva poderá resultar na perda de concentração, lapso de memória e instabilidade no corpo e instrumento musical” (WILSON; ROLAND, 2002 apud MARSHALL, 2008, p.7.)

Ainda relacionado à dificuldade da tarefa e a sua realização, outros elementos que estão vinculados ao processo performático do intérprete musical poderão causar a ansiedade e, conseqüentemente, influenciar na execução e no resultado da obra musical. Dentre eles, McPHERSON e THOMPSON (1998) mencionaram que “inclui a escolha do repertório, a forma e a estrutura da obra, o tamanho do grupo musical, a habilidade do intérprete e o tipo do instrumento” (McPHERSON; THOMPSON, 1998, p.14).

As situações de *performance* musical podem ser todas aquelas em que os músicos profissionais, estudantes e amadores são submetidos quando executam o seu instrumento musical, cantam ou regem. Dentre as situações de *performance* musical mais conhecidas e comuns a eles, encontram-se: estudo individual do instrumento; aula de instrumento; recital – solo ou camerístico; concerto – orquestra ou banda; masterclasse; além da audição e concurso. COX e KENARDY (1993) explicaram que:

Embora todas as situações de execução musical sejam induzidas a ansiedade por causa da natureza avaliativa do ambiente, os músicos experienciam um aumento significativo de ansiedade em situações em que existe uma potencial avaliação negativa pessoal (COX; KENARDY, 1993, p. 50.)

Ao confirmar essa premissa, WILSON (1999) advertiu que “há certas situações de *performance* musical que são relativamente estressantes para os músicos, independentemente de suas suscetibilidades individuais” (WILSON, 1999, p.231). A partir da literatura (LEGLAR, 1978; ABRAMS e MANSTEAD, 1981; HAMANN, 1982; HAMANN e SOBAJE, 1983; ABEL e LARKIN, 1990; TARTALONE, 1992; BROTONS, 1994; LEBLANC et al., 1997; SINICO, 2013), observamos que a situação de *performance* musical quando associada a presença de plateia constituída pelos pares e/ou de caráter avaliativo possibilita o aumento significativo do nível de ansiedade experienciada, em contraposição a situação de estudo individual do instrumento.

Desta forma, podemos compreender que a apresentação pública pode causar a ansiedade de *performance* musical, embora seja parte integrante da rotina de qualquer músico, mas também por se tratar um momento conclusivo do processo de preparação e construção da interpretação da obra musical que carrega em si as expectativas do intérprete e também de seu público.

2.1. Sintomas

Segundo VALENTINE (2002, p. 168), “os sintomas de ansiedade de *performance* musical que são bem conhecidos e podem ser classificados em fisiológicos, comportamentais e mentais”. Por outro lado, em analogia a outros estudos sobre estresse e emoção de STEPTOE (1998) os sintomas de ansiedade de *performance* musical podem ser úteis para dividir em quatro componentes distintos, isto é, os sintomas mentais podem ser divididos em emocionais e cognitivos. No Quadro 1 abaixo, apresentamos a descrição dos quatro sintomas de ansiedade de *performance* musical, baseado em STEPTOE (2001, p. 295).

Emocional	Sentimento de ansiedade, tensão, apreensão, pavor ou pânico.
Cognitivo	Perda de concentração, distração intensificada, falha de memória, cognições mal adaptativas, leitura equivocada da partitura, pensamentos negativos, etc.
Comportamental	Tremor, agitação, dificuldade em manter a postura e se movimentar naturalmente, falhas técnicas.
Fisiológico	Distúrbios no padrão de respiração, inibição da salivação, frequência cardíaca elevada, liberação de hormônios como a adrenalina (epinefrina) e cortisol, distúrbios gastrointestinais.

3. Metodologia

A pesquisa consistirá em uma abordagem mista e de caráter experimental, cujos sujeitos serão estudantes de flauta, de ambos os sexos, matriculados em curso de Bacharelado em Música da Instituições de Ensino Superior do Brasil, os quais serão convidados a participar voluntariamente do estudo, no entanto, deverão satisfazer algumas condições para

sua a inclusão na amostra da pesquisa como ter idade ≥ 18 anos, concordar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, participar da Triagem da Amostra e responder ao Questionário Demográfico e Musical, bem como participar integralmente do Procedimento Experimental.

Previamente ao Procedimento Experimental, os estudantes de flauta participarão da Triagem da Amostra que será constituída pelas Medidas de Auto Avaliação Subjetiva como Inventário de Depressão de Beck (BDI), Teste Rápido de Uso Abusivo de Álcool (FAST) e *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) que serão utilizadas para a avaliação dos Critérios de Exclusão da amostra, isto é, a fim de identificarmos os sujeitos que apresentam depressão, problemas relacionados ao álcool e de transtornos mentais não psicóticos. Aqueles que apresentarem quadro de depressão, alcoolismo e transtornos psiquiátricos/comorbidades serão excluídos da amostra fim de evidenciarmos apenas a ansiedade na pesquisa. Além disso, será solicitado o preenchimento Questionário Demográfico e Musical com o objetivo de traçar um perfil dos participantes da pesquisa.

Por meio das Medidas de Auto Avaliação Subjetivas como o Inventário de Ansiedade Traço-Estado de Spielberger (IDATE-T) e o *Kenny-Music Performance Anxiety Inventory* (K-MPAI) realizaremos a categorização da amostra. O IDATE-T permitirá identificarmos e classificarmos os níveis de ansiedade-traço em baixo e alto escores, criando-se uma variável secundária. Por outro lado, o K-MPAI permitirá a identificação da existência ou não de ansiedade de *performance* musical nos estudantes de flauta, criando-se outra variável secundária da amostra entre sujeitos com e sem indicador de APM.

3.1 Procedimento Experimental

O Procedimento Experimental proposto para esta pesquisa consiste na realização de uma tarefa, porém em situações de *performance* musical distintas conforme descrito abaixo:

A tarefa musical consistirá na execução do excerto orquestral para flauta do *Prélude à l'après-midi d'un faune* de Claude Debussy, isto é, os quatro primeiros compassos, também conhecido por 'tema do fauno', em uma única respiração, conforme a Figura 1 a seguir:



Fig. 1: Excerto orquestral para flauta do *Prélude à l'après-midi d'un faune* de Claude Debussy, também conhecido por 'tema do fauno', o qual é constituído pelos quatro primeiros compassos.

A definição da tarefa musical encontra-se apoiada na literatura (BUCK, 2003; SILVA, 2014; RODRIGUES, 2015), a qual aponta esse solo de flauta como uma das cinco obras orquestrais mais representativas do repertório para o instrumento, cuja solicitação em audições para orquestras profissionais dos Estados Unidos da América e, principalmente, do Brasil tem sido frequente. Além disso, por ser uma das passagens mais abordada e estudada na literatura do instrumento (McCUTCHAN, 1994; LORD, 1998; DEBOST, 2002; TOFF, 2005; TOFF, 2012; BAXTRESSER, 2008) e por permitir a demonstração de domínio das competências/aspectos técnico-interpretativos pelo flautista como mencionados anteriormente. A tarefa musical será gravada em áudio com o uso de um gravador portátil ZOOM H4N[®] *Handy Recorder*.

As situações de *performance* musical propostas para a pesquisa são a sessão de estudo individual do instrumento e a audição. A justificativa para a definição das situações de *performance* musical está apoiada em estudos que apontam a sessão de estudo individual do instrumento como uma situação de *performance* musical menos estressante para o músico devido à ausência de plateia. Por sua vez, a audição é destacada como uma situação muito estressante pela presença de plateia formada pelos pares e também por ser de caráter avaliativo.

As Variáveis de Desfecho do Procedimento Experimental têm como objetivo identificar a presença do estado de ansiedade, variação de humor e sintomas relacionados à ansiedade, além de problemas referentes à dificuldade de desempenho em público. Para tal, serão utilizadas as seguintes Medidas de Auto Avaliação Subjetivas: Escala Visual Analógica de Humor (VAMS), Escala de Sintomas Somáticos (ESS), Inventário de Traço-Estado de Ansiedade de Spielberger (IDATE-E), Escala de Auto Avaliação para Desempenho em Público (SSPS-D), além das Medidas Fisiológicas como Pressão Arterial (PA) e Frequência Cardíaca (FC), que têm como objetivo mensurar a excitação no sistema nervoso autônomo.

O Protocolo da Coleta de Dados, conforme as situações de *performance* musical propostas aqui, respeitará um cronograma baseado nas pesquisas de KENNY et al., 2011; IOANNOU & ALTENMÜLLER, 2014; OSÓRIO et al., 2015; de modo a padronizar a coleta de dados em ambas as fases experimentais, isto é, Estudo Individual do Instrumento e Audição.

3.2 Procedimento de Análise de Dados

As gravações do excerto orquestral do *Prélude à l'après-midi d'un faune* de Claude Debussy oriundas de ambas as situações de *performance* musical, serão avaliadas pelo pesquisador e, posteriormente, por avaliadores *ad hoc* constituídos por professores

universitários e flautistas de orquestras profissionais brasileiras. Para a avaliação das gravações será utilizado o Instrumento Padrão de Avaliação de Gravação construído a partir do *survey* realizado por SINICO e GERLING (2015) sobre os critérios de avaliação do solo de flauta do *Prélude à l'après-midi d'un faune* de Claude Debussy em situação de audição. Esse Instrumento Padrão de Avaliação de Gravação constitui-se por sentenças afirmativas sobre cada um dos aspectos técnico-interpretativos do solo de flauta anteriormente mencionados em uma escala *Likert* de cinco pontos e com um espaço para avaliação qualitativa. Após a avaliação, os dados serão analisados estatisticamente. Os dados qualitativos serão analisados e comparados com os dados estatísticos obtidos.

Para a análise de dados das Medidas de Auto Avaliação Subjetivas presentes na Triagem da Amostra, Categorização da Amostra, Variáveis de Desfecho do Procedimento Experimental e Gravações do excerto orquestral do *Prélude à l'après-midi d'un faune* de Claude Debussy utilizaremos estatística descritiva, paramétrica e não paramétrica dependendo da distribuição da amostra, a qual será avaliada pelo teste de Kolmogorov-Smirnoff. Para a comparação de grupos utilizar-se-á dos teste Qui-quadrado, Mann-Whitney ou t de Student. Em caso de análise de possíveis correlações, será utilizado o teste de Pearson ou Spearman. Para a análise das Medidas de Auto Avaliação Subjetivas em relação em diferentes fases do experimento utilizar-se-á a ANOVA de medidas repetidas. Por fim, para verificar as diferenças entre as fases, aplicar-se-á a Técnica de Formação de Contrastes Repetidos. Os dados das Variáveis de Desfecho serão avaliados através de análises de variância de medidas repetidas.

Conclusão

Ao final desta pesquisa, esperamos confirmar a seguinte hipótese: A qualidade da execução do excerto orquestral do *Prélude à l'après-midi d'un faune* de Claude Debussy pode estar inversa e proporcionalmente relacionada ao nível de ansiedade experienciado por estudantes de flauta nas diferentes situações de *performance* musical.

Referências

- ABEL, J. L.; LARKIN, K. T. Anticipation of Performance among Musicians: physiological arousal, confidence, and state anxiety. In: *Psychology of Music*, 18, 1990. p.171-182.
- ABRAMS, D.; MANSTEAD, A. S. A test of theories of social facilitation using a musical task. In: *British Journal of Social Psychology*, 20, 1981. p.271-278.

- BAXTRESSER, Jeanne. *The Orchestral Excerpts for Flute with Piano Accompaniment*. King of Prussia, Pensilvania: Theodore Press, 2008.
- BROTONS, M. Effects of performing conditions on music performance anxiety and performance quality. In: *Journal of Music Therapy*, 31, 1994. p.63-81.
- BRUGUÉS, Ariadna O. Music Performance Anxiety – Part 1. A Review of its Epidemiology. In: *Medical Problems of Performing Artists*. June, 2011. p.102-105.
- BUCK, Elizabeth Y. *The Orchestral Flute Audition: An Examination of Preparation Methods and Techniques*. Thesis (Doctor of Musical Arts). Houston, Texas: Rice University, 2003
- DEBUSSY, Claude A. *Prélude à l'après-midi d'un faune*.
- FABIANI, Marco; FRIBERG, Anders. Influence of pitch, loudness, and timbre on the perception of instrument dynamics. In: *The Journal of Acoustical Society of America*, October de 2011, 130 ed. p.193-199.
- FLETCHER, Neville H. Some Acoustical Principles of Flute Technique. In: *The Instrumentalist*, XXVIII (February 1974). p. 57-61.
- HAMANN, Donald L. An Assessment of Anxiety in Instrumental e Vocal Performance. In: *Journal of Research in Music Education*. 30:77. 1982. p. 77-90.
- HAMANN, Donald L.; SOBAJE, Martha. Anxiety and the College Musicians: a study of performance conditions and subject variables. In: *Psychology of Music*. 11:37. 1983. p.37-50.
- IOANNOU, Christos; ALTENMUELLER, Eckart. Psychological characteristics in musician's dystonia: a new diagnostic classification. In: *Neuropsychologia*, 61, 2014. p.80-88.
- KEMP, A. E. Individual Differences in Musical Behaviour. In: HARGREAVES, David. J., NORTH, Adrian C. (Org). *The Social Psychology of Music*. Oxford: Oxford University Press. 1999. p.25-45.
- KENNY, Dianna. *The Psychology of Music Performance Anxiety*. Oxford: Oxford University Press. 2011.
- KENNY, Diana; FORTUNE, James F.; ACKERMANN, Bronwen. *Predictors of music performance anxiety during skilled performance in tertiary flute players*. In: *Psychology of Music*, 2011.
- JARROS, Rafaela B. *Perfil Neuropsicológico de Adolescentes com Transtorno de Ansiedade*. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011.
- LeBLANC, Albert; JIN, Young C.; OBERT, Mary; SIIVOLA, Carolyn. *Effect of Audience on Music Performance Anxiety*. In: *Journal of Research in Music Education*. 45:480. 1997. p.480-496.
- LEGLAR, M. A. *Measurement of indicators of anxiety levels under varying conditions of musical performance*. Dissertation Abstracts International, 39, 1978. p.5201-5202.
- LORD, Suzanne. *The Teaching Methods of Peter Lloyd*. Dissertation (Doctor of Musical Arts). Tallahassee, Florida: The Florida State University, 1998.
- MARSAHALL, Anne J. *Perspectives about Musician's Anxiety Performance*. Dissertation (Master of Music). Pretoria: University of Pretoria. 2008.

- McCUTCHAN, Ann. *Marcel Moyse: The voice of the flute*. Portland: Amadeus Press, 1994.
- McPHERSON, Gary E.; THOMPSON, William F. *Assessing Music Performance: Issues and Influences*. In: *Research Studies in Music Education*. 10:12. 1998. p.12-24.
- OSÓRIO, F. L.; SANCHES, R. F.; MACEDO, L. R.; DOS SANTOS, R. G.; MAIA DE OLIVEIRA, J. P.; WICHERT-ANA, L.; ARAÚJO, D. B.; RIBA, J.; CRIPPA, J. A.; HALLAK, J. E. *Antidepressant effects of a single dose of ayahuasca in patients with recurrent depression: a preliminary report*. In: *Revista Brasileira de Psiquiatria*. Vol.37, nº1, 2015.
- RODRIGUES, Juliana M. B. *Audições Orquestrais para Flauta no Brasil: um estudo sobre estratégias de preparação*. Dissertação (Mestrado em Música). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. 2015.
- SILVA, César Augustus Diniz. *Audições para vagas de flauta em orquestras profissionais: uma análise geográfica*. In: *II Congresso da Associação Brasileira de Performance Musical*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.
- SINICO CUNHA, Andre. *Ansiedade de Performance Musical: causas, sintomas e estratégias de estudantes de flauta*. Dissertação (Mestrado em Música). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013.
- SINICO, Andre; GERLING, Cristina C. *Assessment Criteria for an Orchestral Excerpt for Flute in Audition Situation: enhancing the learning and practicing of the auditionees*. In: *Kyoto: International Symposium on Performance Science*, 2015.
- STEPTOE, Andrew. *Negative Emotions in Music Making: The Problem of Performance Anxiety*. In: *JUSLIN, Patrick N., SLOBODA, John A. (Ed). Music & Emotion*. New York: Oxford University Press, 2001. p.291-307.
- TARTALONE, P. M. *Patterns of performance anxiety among university musicians preparing for brass area jury recitals: Physiological arousal and perceived state anxiety*. *Dissertation Abstracts International*, 54. 1992. p.24.
- TOFF, Nancy. *Monarch of the Flute: The Life of Georges Barrère*. New York: Oxford University Press, 2005.
- _____. *The Flute Book*. New York: Oxford University Press, 2012.
- VALENTINE, Elizabeth. *The fear of performance*. In: *RINK, J. Musical Performance: A Guide to Understanding*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p.168-182.
- WILSON, Glenn D. *Performance Anxiety*. In: *HARGREAVES, David J., NORTH, Adrian C. (Org). The Social Psychology of Music*. Oxford: Oxford University Press. 1999. p.229-245.
- WILSON, Glenn D., ROLAND, D. *Performance Anxiety*. In: *PARNCUTT, R., McPHERSON, G. E. (Org). The Science and Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching and Learning*. Oxford: Oxford University Press. 2002.
- WYE, Trevor. *Practice Books for the Flute: Tone*. Vol. 1. Novello, 1998.